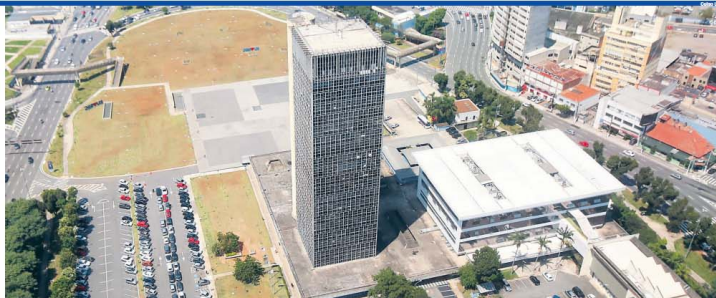


Figura central em operação da PF, Marcelo Lima é afastado do Paço



INVESTIGAÇÃO. Prefeitura e Câmara sentam 'escritórios' para as supostas transações legais praticadas, segundo a PF, por uma organização criminosa que envolve empresas e agentes públicos

Figura central em operação da PF, Marcelo Lima é afastado do Paço

Chefe do Executivo é suspeito de integrar organização criminosa 'estabelecida' no Paço de São Bernardo

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@igabc.com.br

O prefeito de São Bernardo, Marcelo Lima (Podemos), alvo da Operação Estafeta da Polícia Federal delatada ontem, é ponto central da investigação que apura suposto esquema de corrupção e lavagem de dinheiro na Prefeitura.

A operação foi autorizada pela 4ª Câmara de Direito Criminal do TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo), que determinou o afastamento do prefeito de suas funções pelo período de um ano, bem como a aplicação de medida cautelar, com uso de tomboleira eletrônica, impedimento de sair de casa à noite e aos fins de semana, além de ser proibido de deixar a cidade sem autorização.

Os investigados, na medida de suas condutas, podem responder pelos crimes de organização criminosa, lavagem de dinheiro, corrupção passiva e ativa, cuja penas somadas podem chegar a 39 anos de prisão.

Marcelo Lima, segundo sustenta em relatório o MP-SP (Ministério Público de São Paulo), seria o "eixo articulador da organização criminosa, exercendo papel de influência direta sobre as movimentações financeiras ilícitas".

De acordo com a PF, há indícios de corrupção e pagamento de propina em contratos com empresas nas áreas de obras, saúde, manutenção e transportes.

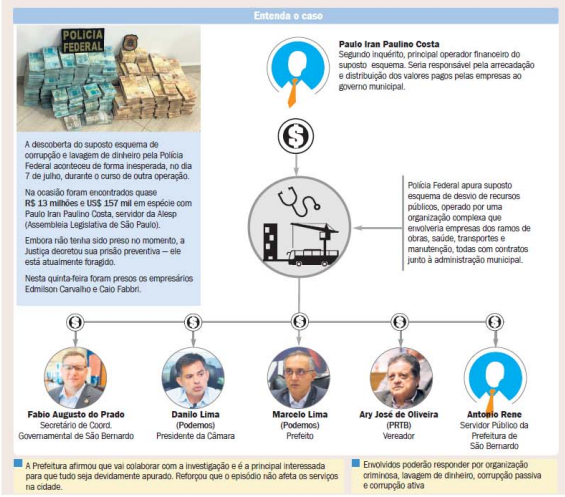
A apuração começou no mês passado, após a polícia encontrar cerca de R\$ 14 milhões (parte em dólar) com um servidor público apontado como o operador financeiro do chefe do Executivo.

Paulo Iran Paulino Costa, servidor da Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo), até ser exonerado ontem, estava lotado no gabinete do deputado Rodrigo Moraes (PL), segundo as investigações, seria o operador do esquema e supostamente agia a mando de Marcelo Lima na cobrança e pagamento de propinas.

Cópias de conversas por aplicação de mensagens atribuídas ao prefeito e a Costa indicariam a suposta relação. Frases como "vai guardando", anote tudo para o posterior acordo", "examine a lista do que tem para entrar para mim" e "pode fazer", segundo o MP-SP, demonstrariam a posição de liderança de Marcelo Lima sobre o fluxo de recursos.

Operação da PF em São Bernardo

A Polícia Federal delatou nesta quinta-feira (14) a Operação Estafeta, com o objetivo de investigar suspeitas de corrupção e lavagem de dinheiro envolvendo uma suposta organização criminosa atuante na administração pública de São Bernardo. Entre os alvos da operação estão o prefeito Marcelo Lima (Podemos), o presidente da Câmara, Danilo Lima (Podemos), e o vereador Ary de Oliveira (PRTB).



Entre as contas pagas e comprovantes enviados ao celular do prefeito, constavam a do cartão de crédito de Marcelo Lima, compra de passagem aérea para viagem internacional da primeira-dama, Rosângela dos Santos Lima Fernandes, a Zana, no valor de R\$ 19.182,14, mensalidade do curso de medicina da filha do casal, Gabriele dos Santos Lima Fernandes, entre outras.

O diálogo sobre as transações era cifrado e trazia palavras como "americanos" – referente a dólares –, "figurinhas" – para valores em espécie – e "kilos" – para reais.

Depósitos bancários de pequeno valor e fracionados também teriam sido transacionados por supostos membros do esquema para contas de Zana.

O secretário de Coordenação Governamental, Fábio Augusto do Prado, outro nome citado nas investigações e constante no relatório da Promotoria, seria "importante articulador e operador da circulação de valores ilícitos" e agia em conjunto com Costa.

Os investigados, em troca de mensagens, ainda segundo as investigações, teriam conversado sobre remessas ao vereador Ary de Oliveira (PRTB), uma delas de R\$ 50 mil. Quantia semelhante seria destinada ao presidente da Câmara e primo do prefeito, Danilo Lima (Podemos).

Segundo as investigações, o chefe do Legislativo "está profundamente inserido em complexa rede de movimentação fi-

nanceira que se estende desde a arrecadação e destinação de recursos". Danilo supostamente teria transacionado em espécie R\$ 200 mil para o prefeito.

Outro braço do suposto esquema seria Antônio Rene da Silva Chagas. O servidor público, de acordo com a Promotoria e Polícia Federal atuaria como "agente de arrecadação e de distribuição de recursos, além de operador de grande rede de contatos" e profundo conhecedor do "tráfego de recursos ilícitos".

A Prefeitura diz que todos os dados e documentos solicitados pelas autoridades estão sendo disponibilizados. "A gestão municipal é a principal interessada para que tudo seja devidamente apurado."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3